

## 1. Género, feminismos e estudos sobre as mulheres

OC - (22791) - A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DO ATIVISMO DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO COMPARATIVO ENTRE AS PLATAFORMAS BRAVA (BRASIL) E MANAMIGA (PORTUGAL)

Micaela Cabral (Portugal)<sup>1</sup>

### 1 - Universidade da Beira Interior

A consolidação das redes sociais digitais fez emergir novas formas de interações sociais e comunicacionais. Reconhecendo a importância de iniciativas que consigam sair do *online* e impactar a vida das pessoas, também no *offline*, este trabalho debruçou-se na atuação de plataformas de ativismo feminista digital que buscam promover a partilha de conhecimento e a democratização de conteúdos, sobretudo de intelectuais feministas. Assim, este artigo tem como objetivo fazer um estudo de caso comparativo entre as plataformas digitais da BRAVA (Brasil) e da Manamiga (Portugal). Para tal, este trabalho foi dividido em duas etapas. A primeira foi composta por uma análise de conteúdo mista do *instagram* das plataformas, onde nosso objetivo principal foi identificar se ambas as plataformas atuam na democratização de conteúdos. Na segunda etapa, ainda em andamento, faremos uma entrevista estruturada com um(a) responsável de cada plataforma para tentar preencher as lacunas que ficaram da análise de conteúdo. Bem como compreender quais são as estratégias adotadas por cada uma delas e se existe convergência nas mesmas.

Os resultados encontrados na primeira etapa mostram que a plataforma da BRAVA apresenta uma maior diversidade em relação aos temas abordados, apresentando propostas de cursos e conteúdos que abrangem questões relacionadas aos direitos LGBTQIA+, utilizam a linguagem neutra e promovem debates acerca da desconstrução de estereótipos. Além disso, os cursos da Brava apresentam valores acessíveis e bolsas de estudos para todos que não tiverem recursos financeiros. Já a Manamiga apresenta cursos voltados para a história do feminismo e seus conceitos. Falta, neste segundo caso, ampliar o discurso e incluir temas interseccionais. Em relação aos valores dos cursos, são mais elevados e consequentemente não conseguem alcançar a massa. A plataforma também oferece bolsas de estudos a quem precisar, mas não divulga isso ostensivamente como no primeiro caso.

**Palavras-chave : Ativismo feminista digital, Democratização de conhecimento intelectual, Plataformas feministas, Ativismo digital**